



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 09 – setembro de 2016



BOLETIM 09/2016

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

SETEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de outubro de 2016.

VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO CONSTANTE EM DOIS VIZINHOS E MENOR EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em setembro, 02 dos 03 municípios de maior expressão econômica do sudoeste do Paraná - onde se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro Barrinha, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” -, apresentaram queda no valor monetário gasto com a alimentação básica.

Dois Vizinhos manteve praticamente constante o valor da cesta básica de alimentação, já que apresentou uma elevação pouco expressiva de (0,07%). Para o ano, o que se verifica é uma queda de (-0,89%) - monetariamente R\$ 3,14. O valor gasto em setembro com a cesta de alimentação foi de R\$348,19.

Em Francisco Beltrão o valor da cesta teve em setembro redução de (-1,57%), monetariamente R\$ 5,49. No acumulado do ano o que se tem é um aumento

de (0,20%) – em moeda R\$ 0,67. Em setembro, o gasto com a alimentação básica foi de R\$ 344,72.

Em Pato Branco a queda no valor da cesta de alimentação foi de (-0,55%), ou seja, R\$ 2,00. Para o ano, a alta é de (2,53%) - em termos monetários, R\$ 8,92.

A pesquisa realizada pelo DIEESE referente aos meses de setembro constatou, um comportamento bastante distinto entre as 27 capitais pesquisadas, na medida em que destas, 14 apresentaram alta e 13 baixa no montante monetário gasto com a alimentação básica.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada produto representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - agosto/setembro-2016

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	08/2016	09/2016	ago/set	09/2016	08/2016	09/2016	ago/set	09/2016	08/2016	09/2016	ago/set	09/2016
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	347,96	348,19	0,07	100,00	350,21	344,72	-1,57	100,00	363,00	361,00	-0,55	100,00
Arroz	9,04	8,74	-3,31	2,51	8,31	8,34	0,35	2,42	8,53	8,95	4,86	2,48
Feijão	29,44	28,79	-2,23	8,27	30,64	30,31	-1,09	8,79	30,56	29,43	-3,69	8,15
Açúcar	7,45	7,20	-3,38	2,07	7,27	6,89	-5,20	2,00	7,14	6,99	-2,02	1,94
Café	11,11	11,54	3,92	3,31	10,49	10,55	0,49	3,06	10,47	10,54	0,62	2,92
Trigo	3,44	3,28	-4,67	0,94	3,17	3,11	-2,10	0,90	3,23	3,15	-2,51	0,87
Batata	22,40	16,91	-24,51	4,86	20,34	14,76	-27,43	4,28	18,27	15,80	-13,51	4,38
Banana	19,40	26,22	35,19	7,53	19,89	24,83	24,81	7,20	21,08	26,76	26,93	7,41
Tomate	32,37	32,94	1,77	9,46	36,35	27,48	-24,39	7,97	34,50	38,73	12,26	10,73
Margarina	5,78	5,35	-7,37	1,54	5,25	5,61	6,91	1,63	8,00	8,31	3,94	2,30
Pão	38,12	40,37	5,92	11,59	40,40	40,40	0,00	11,72	35,22	35,21	-0,02	9,75
Óleo Soja	3,16	3,14	-0,53	0,90	3,12	3,21	2,90	0,93	3,10	3,14	1,41	0,87
Leite	28,17	22,24	-21,06	6,39	26,18	19,70	-24,78	5,71	28,13	21,69	-22,89	6,01
Carne	138,10	141,47	2,44	40,63	138,78	149,54	7,75	43,38	154,76	152,28	-1,60	42,18

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), setembro/2016.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal

valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60).

Os valores constantes da tabela evidenciam que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que em setembro foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – setembro/2016.

Localidades	agosto/2016			setembro/2016		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	1.043,88	-163,88	-234,28	1.044,57	-164,57	-234,97
Francisco Beltrão	1.050,63	-170,63	-241,03	1.083,00	-203,00	-273,40
Pato Branco	1.089,00	-209,00	-279,40	1.034,16	-154,16	-224,56

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), setembro/2016.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 87 horas e 03 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 261 horas e 09 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 86 horas e 11 minutos e 258 horas e 33 minutos, respectivamente; em Pato Branco,

90 horas e 15 minutos e 270 horas e 45 minutos, respectivamente. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente, para os 03 referidos municípios do sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do Sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido setembro/2016.

Localidades	setembro/2016		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	471,57	58,25	117h53min
Curitiba	424,87	52,48	106h13min
Florianópolis	449,05	55,47	111h16min
Porto Alegre	477,69	59,00	119h25min
Dois Vizinhos	349,19	43,01	87h03min
Francisco Beltrão	344,72	42,58	86h11min
Pato Branco	361,00	44,59	90h15min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), setembro/2016.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em setembro, a alimentação básica para um adulto, em Dois Vizinhos, exigiu o gasto de (39,57%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (43,01%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 809,60). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (39,17%) e (42,58%), respectivamente. Em Pato Branco, o percentual empregado foi de (41,02%) e (44,59%), respectivamente. Para que, efetivamente, o

trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em setembro, de R\$ 2.925,14 em Dois Vizinhos (3,24 vezes o salário mínimo vigente), de R\$ 2.896,00 em Francisco Beltrão (3,29 vezes o mínimo vigente) e de R\$ 3.032,76 em Pato Branco (3,45 o mínimo vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM SETEMBRO

Em setembro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou aumento no preço do conjunto de bens alimentícios básicos em 13 capitais e redução em 14. As maiores altas percentuais ocorreram em Brasília (2,37%), Salvador (1,46%), Fortaleza (1,42%) e Recife (1,06%). Apesar do referido, o DIEESE destacou, em seu boletim de setembro, que Porto Alegre foi a capital que teve o maior valor para a cesta básica (R\$ 477,69), seguida de São Paulo (R\$ 471,57) e Brasília (R\$ 461,99). Natal (R\$ 367,54) e Aracajú (R\$ 371,30) apresentaram os menores valores.

Nos municípios do Sudoeste do Paraná onde ocorre a pesquisa, a cesta básica de alimentação de maior valor foi a de Pato Branco R\$ 361,00 e a de menor valor a de Francisco Beltrão R\$ 344,72.

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 05 apresentaram alta e 08 queda de preços, como pode ser visto na tabela 01, logo no início do boletim. As altas que merecem maior destaque em função da participação expressiva na composição do valor da cesta ocorreram no preço da banana (35,19%), do pão (5,92%), da carne (2,44%) e do tomate (1,77%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços do leite (-21,06%) e da batata (-24,51%). A queda ocorrida nos preços do leite e da batata contribuiu significativamente para a manutenção do valor da cesta em Dois Vizinhos, no mês de setembro apesar do aumento ocorrido no preço da carne e do tomate.

Em Francisco Beltrão 06 produtos apresentaram aumento de preços, 01 manutenção e 06 queda de preço. As altas mais significativas foram nos preços da banana (24,81%) e da carne (7,75%). O pão teve o seu valor mantido. As reduções mais expressivas ocorreram nos preços da batata (-27,43%), do tomate (-24,39%) e do leite (-24,78). A queda ocorrida nos preços dos 03 referidos produtos se contrapôs à elevação ocorrida no preço da carne, resultando assim numa cesta básica de alimentação de menor valor monetário em setembro.

Em Pato Branco 06 produtos tiveram elevação e 07 queda de preços. As maiores elevações ficaram por conta da banana (26,93%) e do tomate (12,26%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços da batata (-13,51%), do leite (-22,89%) e da carne (-1,60%). As elevações ocorridas nos preços da banana e do tomate se contrapuseram as reduções ocorridas

nos preços da batata e da carne, o que acabou resultando numa cesta básica de menor valor monetário em setembro.

A alta expressiva ocorrida no preço da banana nos 03 municípios do Sudoeste paranaense repete o ocorrido na maioria das capitais das regiões Centro Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, conforme apontado pela pesquisa do DIEESE. Tal comportamento se deve especialmente a fatores climáticos. As chuvas relativamente abundantes e o clima frio no Sul e no Sudeste acabaram por comprometer a qualidade do referido produto, bem como por reduzir a sua oferta. O reflexo foi a elevação do preço para o consumidor em setembro.

A batata apresentou em setembro redução substancial de preço nos 03 municípios do sudoeste do Paraná e em todas as 11 capitais nas quais seu preço é coletado pelo DIEESE. A queda no preço da batata, conforme destacou o referido órgão de pesquisa em seu boletim mensal, se deve à colheita da safra de inverno e à boa qualidade do tubérculo, o que ampliou a oferta reduziu o preço no varejo.

O leite foi outro produto de importância na composição do valor da cesta de alimentação que apresentou queda de preço nos municípios do Sudoeste do Paraná. A queda ocorrida no preço do leite em setembro, nos três municípios, já é ao que tudo indica o reflexo da recomposição dos pastos em face do arrefecimento do clima frio e da ocorrência de chuvas abundantes na região sul em especial. Tais condições vêm contribuindo para aumentar a produção e reduzir o custo para o produtor. No Sudoeste, quanto ao leite repetiu-se o verificado pelo DIEESE na maioria das capitais.

No que se refere ao preço da carne, a baixa ocorrida no tanto em Francisco Beltrão quanto em Dois Vizinhos contrariaram o observado na maioria das capitais via pesquisa do DIEESE, que constatou aumento em 20 das 27 capitais pesquisadas. De acordo com o referido instituto, a redução no volume de animais abatidos exerceu maior pressão sobre os preços no varejo.

Na seqüência, seguem os Gráficos 01, 02 e 03, que evidenciam a variação percentual ocorrida nos preços no mês de setembro, a variação acumulada no ano e ainda, o preço unitário de cada produto nos três municípios do sudoeste.

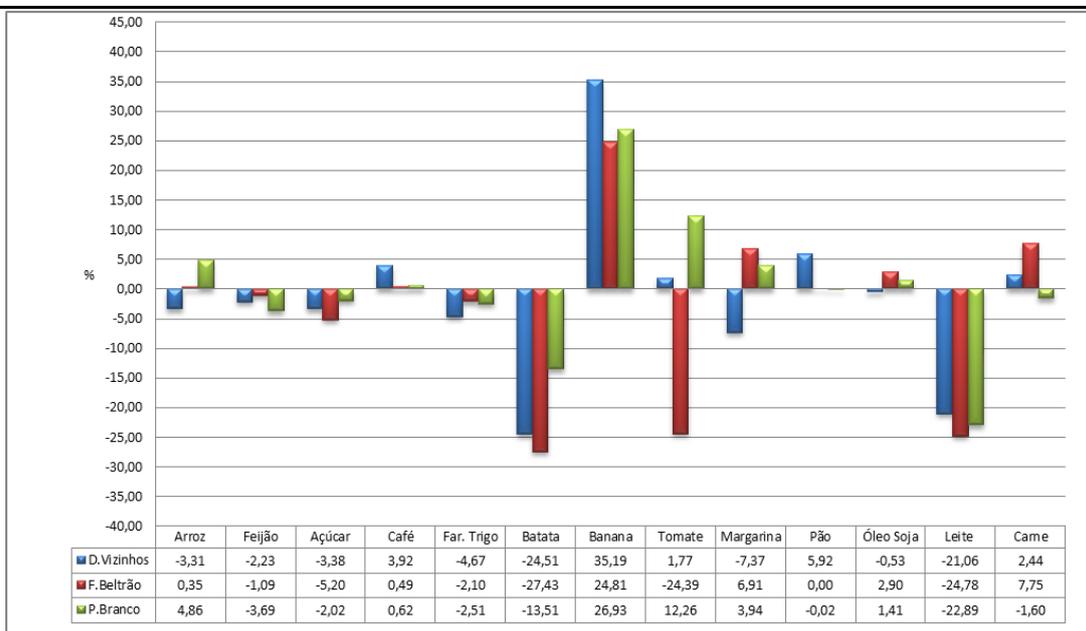


Gráfico 01 - Variação Percentual Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – ago /set de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

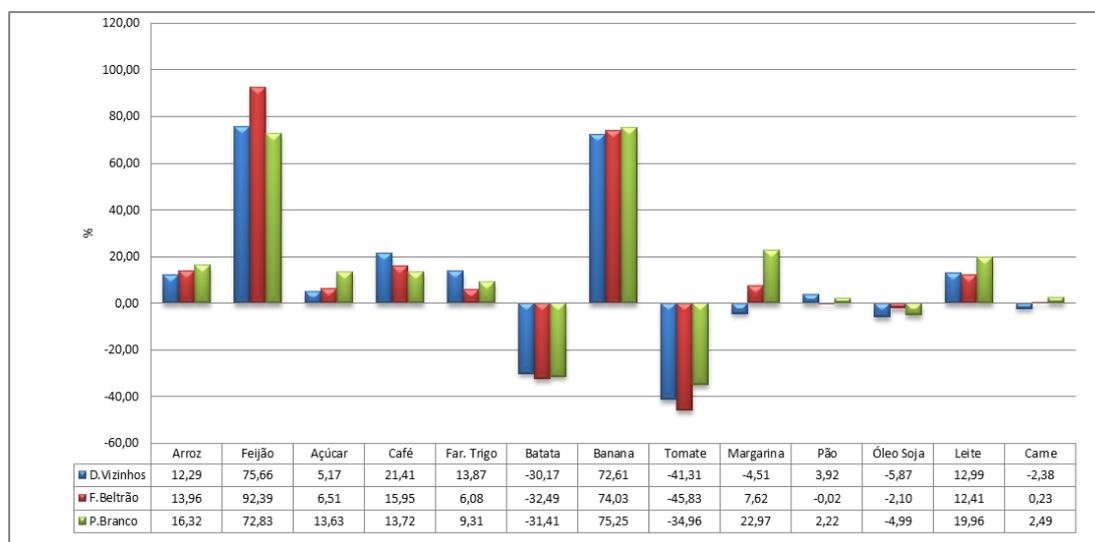


Gráfico 02 – Variação Acumulada no Ano Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em setembro /2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

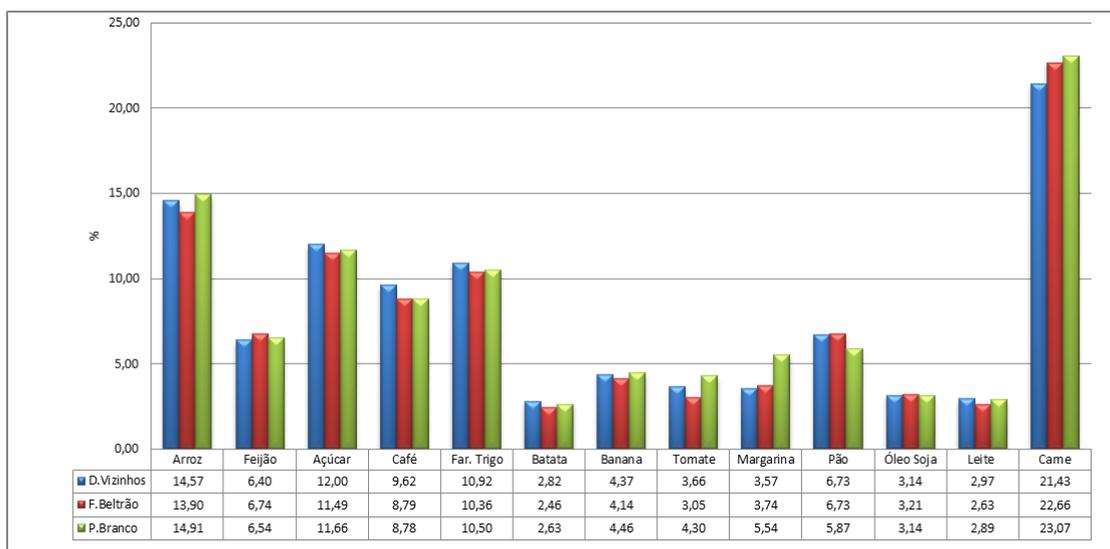


Gráfico 03 - Preços Individuais Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – setembro de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos, o que se tornou possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos, por discentes do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE e, desde abril de 2014 o Prof. Nelito Antonio Zanmaria da FADEP - Faculdade de Pato Branco passou a integrar a equipe do referido projeto, assim como desde agosto de 2016 o prof. Sérgio Luiz Kuhn, da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. As referidas inserções reforçam a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro Barrinha
Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná
Contato: roselainenbs@gmail.com

